

PROCESSO EROSIVO LINEAR NA BACIA DO CÓRREGO PONTINHAS EM ORIZONA - GO

Alik Timóteo de Sousa. Universidade Federal de Goiás. Aliktimoteo@bol.com.br / alik@iesa.ufg.br

Introdução. O município de Orizona está localizado no Sudeste do Estado de Goiás, em grande parte sobre profunda cobertura latossólica proveniente de alteração do gnaisse e granito do Complexo Basal Goiano e do Grupo Araxá. Apresenta predominância de relevo plano (chapadas), ocupado por extensas áreas de cultivo de soja, milho e feijão, além de pecuária leiteira nas partes mais movimentadas do modelado. O desmatamento do Cerrado para essa utilização do solo por práticas agropecuárias associa-se com o surgimento e a evolução de processos erosivos lineares de grande porte, em todo o município.

Esta pesquisa foi realizada com intuito de diagnosticar as causas que condicionam a dinâmica de uma grande boçoroca que está instalada há várias décadas no setor pecuário do município, cujas características e evolução são semelhantes às de muitas erosões das proximidades.

Metodologia. Para tanto, foi feito um cadastro da erosão estudada, uma topossequência ao longo da vertente direita do Córrego Pontinhas, perpendicular ao canal e paralela à boçoroca, visando entender a disposição lateral da cobertura pedológica não atingida para avaliar suas características físico-hídricas e o potencial erosivo; foram realizados também, ensaios e análises físicas de solos em campo e em laboratório de amostras coletadas nos taludes da boçoroca para verificar o seu grau de suscetibilidade erosiva.

Resultados Obtidos. A pesquisa permitiu detectar a provável origem e datação do início do fenômeno, relacionada a antigo caminho por onde circulavam carros de boi entre as fazendas, nas décadas iniciais do século XX.

Quanto à dinâmica atual, a investigação relativa aos solos e seu comportamento, permitiu identificar 10 horizontes do topo à base da vertente, também reconhecidos no talude da boçoroca, os quais sofreram análises e ensaios hídricos que possibilitaram deduzir a presença de fluxos hídricos sub e superficial, ao longo dos três segmentos topopedológicos da vertente, bem como os setores críticos. Estes situam-se, hoje, na transição dos latossolos do topo para os cambissolos situados no terço inferior da vertente; e permitiram levantar a hipótese de que os latossolos, normalmente estáveis, tornaram-se instáveis pelo solapamento regressivo do substrato na cabeceira da erosão, que se encontra ainda hoje em atividade acelerada. Finalmente permitiu avaliar esse estágio evolutivo como provavelmente terminal, já que o setor jusante mostra evidências de estabilização dos fluxos em relação ao atual nível de base, de modo que é possível ainda implementar medidas de contenção.